



# BOLETIM

# Frota de Automóveis

## Ribeirão Preto/SP

Edição especial de junho e balanço sobre o primeiro semestre

### Região de Ribeirão Preto tem quarto mês consecutivo de queda no licenciamento de veículos leves

Este boletim especial do CEPER-Fundace apresenta informações divulgadas pelo Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), referentes à frota de veículos licenciada no município de Ribeirão Preto. Em particular, este boletim atualiza um estudo anteriormente realizado pelo Centro e que pode ser acessado em [http://www.fundace.org.br/\\_up\\_ceper\\_estudos/ceper\\_2013003\\_00003.pdf](http://www.fundace.org.br/_up_ceper_estudos/ceper_2013003_00003.pdf).

No presente estudo, o período de análises envolve o mês de junho deste ano em relação ao mesmo mês dos últimos três anos. Ademais, foram estabelecidas comparações entre os fluxos das principais modalidades de licenciamentos (Automóvel; Caminhão, Ônibus e Micro Ônibus; e Motos e Motocicletas) com indicadores da atividade econômica regional, visando comparar os veículos licenciados no município com a sua região administrativa (RARP) e com o Estado de São Paulo.

A Tabela 1 reúne o total de veículos licenciados durante o mês de junho deste ano ressaltando suas respectivas variações percentuais em relação ao mesmo mês dos anos anteriores. É possível observar que o município de Ribeirão Preto apresentou um crescimento de 10,9% no licenciamento de automóveis (com aumento de 645 emplacamentos em junho de 2013 para 715 em junho de 2014). No que diz respeito aos licenciamentos de caminhões, ônibus e micro ônibus, o quadro apresentado reflete uma redução de 73,9% nos emplacamentos em 2014 (apenas 18 unidades emplacadas frente às 69 do ano anterior). Quanto às vendas de motos e motocicletas, houve queda de 389 licenciamentos em junho de 2013 para 336 no mesmo período deste ano, caracterizando uma redução de 13,6%.

**Tabela 1: Licenciamento discriminados por modalidades – Fluxo Mensal – Junho de 2014**

| Valor mensal               |      | Automovel | %      | Caminhão, ônibus e Micro ônibus | %       | Motos  | %      |
|----------------------------|------|-----------|--------|---------------------------------|---------|--------|--------|
| Ribeirão Preto             | 2011 | 1.024     |        | 55                              |         | 756    |        |
|                            | 2012 | 1.154     | 12,7%  | -8                              | -114,5% | 476    | -37,0% |
|                            | 2013 | 645       | -44,1% | 69                              | -962,5% | 389    | -18,3% |
|                            | 2014 | 715       | 10,9%  | 18                              | -73,9%  | 336    | -13,6% |
| Região Adm. Ribeirão Preto | 2011 | 1.902     |        | 126                             |         | 1.325  |        |
|                            | 2012 | 2.209     | 16,1%  | 76                              | -39,7%  | 932    | -29,7% |
|                            | 2013 | 1.638     | -25,8% | 153                             | 101,3%  | 806    | -13,5% |
|                            | 2014 | 1.519     | -7,3%  | 41                              | -73,2%  | 646    | -19,9% |
| Estado de São Paulo        | 2011 | 66.731    |        | 3.521                           |         | 29.079 |        |
|                            | 2012 | 74.129    | 11,1%  | 1.678                           | -52,3%  | 18.474 | -36,5% |
|                            | 2013 | 67.805    | -8,5%  | 2.125                           | 26,6%   | 18.774 | 1,6%   |
|                            | 2014 | 54.683    | -19,4% | 2.188                           | 3,0%    | 15.233 | -18,9% |

Fonte dos dados: DENATRAN



# BOLETIM

# Frota & Automóveis

## Ribeirão Preto/SP

*Edição especial de junho e balanço sobre o primeiro semestre*

Comparativamente ao município de Ribeirão Preto, sua região administrativa (RARP), composta atualmente por 25 municípios, não demonstrou resultados favoráveis durante o mês de junho deste ano, o cenário foi de quedas em todas as modalidades no comparativo com o mesmo mês do ano passado. O total de automóveis licenciados no período foi de 1.519, uma redução de 7,3% em relação a junho de 2013. Quanto aos licenciamentos de caminhões, ônibus e micro ônibus, os números indicam um panorama de queda ainda mais acentuada: 41 emplacamentos em junho deste ano frente aos 153 registrados no mesmo mês do ano anterior, o que corresponde a uma queda de 73,2%. Em relação ao licenciamento de motos e motocicletas, também se observou uma redução, de 19,9%, com 806 licenciamentos em junho do ano passado e 646 para o mesmo período deste ano.

No Estado de São Paulo, apesar do aumento de 3% no licenciamento de caminhões, ônibus e micro ônibus (aumento de 2.125 para 2.188 emplacamentos), o quadro referente a automóveis e motos demonstrou um ritmo de desaceleração com quedas percentuais de, respectivamente, 19,4% e 18,9%. O número de automóveis emplacados sofreu redução de 67.805 em junho de 2013 para 54.683 em junho deste ano, enquanto que o de motos e motocicletas registrou queda de 18.774 para 15.233 licenciamentos.

Com exceção ao município de Ribeirão Preto, que demonstrou um quadro bastante otimista em relação ao

licenciamento de automóveis durante junho deste ano, com crescimento de quase 11%, os números apresentados pela RARP e pelo Estado de São Paulo apenas reforçam o cenário desfavorável vivenciado pelo país nos últimos meses, marcados por reduções significativas nas vendas de veículos automotores. No que se refere aos dados de licenciamentos de ônibus, caminhões e micro ônibus apresentados, apesar do crescimento de 3% no Estado de São Paulo, o resultado mensal observado não pode ser considerado otimista para o setor. O município de Ribeirão Preto e a RARP demonstraram quedas de mais de 70% nos licenciamentos destes três segmentos durante junho, corroborando os resultados negativos apresentados nas vendas em todo o país. Mesmo com liberação de crédito pelo governo, desburocratização nos processos de financiamento e isenção total no Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), consideradas medidas de incentivos a expansão do segmento de caminhões, o mercado não conseguiu reagir. Quanto às vendas de ônibus e micro ônibus houve decréscimo no volume de licenciamentos ocasionado pela redução no ritmo das licitações e trocas das frotas já ocorridas em 2013.

Após a discussão dos dados relativos ao fluxo mensal de licenciamentos, serão abordados na Tabela 2 os mesmo indicadores da anterior, porém com valores referentes ao fluxo acumulado de janeiro a junho de 2014, buscando aprofundar a análise em questão apresentando um panorama do mercado durante o primeiro semestre.



# BOLETIM

# Frota de Automóveis

## Ribeirão Preto/SP

Edição especial de junho e balanço sobre o primeiro semestre

**Tabela 2: Licenciamento discriminados por modalidades – Fluxo Acumulado – Janeiro a Junho de 2014**

| Acumulado no ano           |      | Automovel | %      | Caminhão, ônibus e Micro ônibus | %       | Motos   | %      |
|----------------------------|------|-----------|--------|---------------------------------|---------|---------|--------|
| Ribeirão Preto             | 2011 | 6.703     |        | 482                             |         | 4.365   |        |
|                            | 2012 | 5.013     | -25,2% | 454                             | -5,8%   | 3.714   | -14,9% |
|                            | 2013 | 4.695     | -6,3%  | 58                              | -112,8% | 2.571   | -30,8% |
|                            | 2014 | 4.103     | -12,6% | 134                             | -331,0% | 2.191   | -14,8% |
| Região Adm. Ribeirão Preto | 2011 | 11.614    |        | 1.011                           |         | 7.375   |        |
|                            | 2012 | 10.007    | -13,8% | 865                             | -14,4%  | 6.816   | -7,6%  |
|                            | 2013 | 10.701    | 6,9%   | 493                             | -43,0%  | 5.009   | -26,5% |
|                            | 2014 | 9.478     | -11,4% | 322                             | -34,7%  | 4.363   | -12,9% |
| Estado de São Paulo        | 2011 | 380.559   |        | 21.311                          |         | 163.112 |        |
|                            | 2012 | 372.047   | -2,2%  | 17.159                          | -19,5%  | 147.500 | -9,6%  |
|                            | 2013 | 374.012   | 0,5%   | 12.916                          | -24,7%  | 111.093 | -24,7% |
|                            | 2014 | 336.734   | -10,0% | 13.132                          | 1,7%    | 108.611 | -2,2%  |

Fonte dos dados: DENATRAN

Em relação ao município de Ribeirão Preto nota-se um decréscimo acima de 12% no número de licenciamentos tanto para automóveis quanto para motos e motocicletas durante o período, registrando apenas 4.103 e 2.191 emplacamentos, respectivamente. Quanto aos licenciamentos de caminhões, ônibus e micro ônibus, o cenário mostrou-se relativamente otimista, variando de redução de 58 licenciamentos de janeiro a junho de 2013 para 134 licenciamentos no mesmo período deste ano. Já em relação a sua região administrativa (RARP), observou-se redução em todos os três segmentos analisados: 11,4% para automóveis (com 10.701 emplacamentos de janeiro a junho de 2013 frente aos 9.478 no mesmo período de 2014), 34% para caminhões, ônibus e micro ônibus (registrando 493 licenciamentos para o período de 2013 frente aos 322 registrados em 2014) e 12,9% para motos e motocicletas (com 5.009 emplacamentos registrados no primeiro semestre de 2013 frente aos 4.363 registrados em 2014).

Comparativamente aos resultados observados em Ribeirão Preto e em sua região administrativa, o Estado de São Paulo demonstrou desempenho relativamente favorável com relação aos licenciamentos de caminhões, ônibus e micro ônibus, caracterizando um aumento de 1,7% em relação ao mesmo período em 2013. No que se refere aos emplacamentos de automóveis e motos, apesar do quadro desfavorável, notam-se decréscimos menos significativos em relação à RARP e ao seu município sede, sendo de, respectivamente, 10% (com 374.012 emplacamentos durante o primeiro semestre de 2013 contra 336.734 verificados em 2014) e 2,2% (com 111.093 emplacamentos registrados durante o primeiro semestre de 2013 frente aos 108.611 registrados em 2014).

Em âmbito geral, o cenário acima reflete o contexto pessimista que envolveu todo o mercado de veículos durante o primeiro semestre de 2014. A Federação Nacional de Distribuição



# BOLETIM

# Frota de Automóveis

## Ribeirão Preto/SP

*Edição especial de junho e balanço sobre o primeiro semestre*

de Veículos Automotores (FENABRAVE) confirmou os resultados pouco favoráveis expostos e anunciou queda de, aproximadamente, 7,5% nos licenciamentos de automóveis no Brasil para o primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2013. Os números apresentados atualmente remontam ao ano de 2010 em volumes de vendas, descrevendo um cenário de decréscimo do comércio de automóveis em 2014. Os resultados obrigaram as montadoras a reduzir suas estimativas de vendas para o próximo semestre em cerca de 10% e o Brasil cai para a 5ª posição no ranking mundial de vendas de veículos, sendo superado pela Alemanha, com crescimento de 2,7%. Já segundo a FENABRAVE, os principais fatores que contribuíram para a desaceleração nas vendas entre janeiro e junho foram a alta inflação, que corroeu o poder de compra do consumidor; a recomposição do IPI em janeiro; a obrigatoriedade de instalação de airbag e ABS, acrescentando 5% no valor dos veículos; e, por último, a dificuldade de acesso ao crédito que se agravou com aumento das taxas de juros Selic acima de 10%. Ainda de acordo com os dados da FENABRAVE, na comparação entre o primeiro semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2014, as vendas totais de ônibus e micro ônibus no país, por sua vez, apresentaram redução de 15%, enquanto que o número de licenciamentos de caminhões diminuiu aproximadamente 12%.

Quanto ao setor de duas rodas, A ABRACICLO (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares) afirma que já esperava um quadro negativo em junho de 2014 seguido de um recuo na produção, e aponta o cenário de restrição ao crédito e os diversos pontos facultativos ocasionados pela Copa do Mundo como alguns dos responsáveis pela queda nos licenciamentos. Ainda segundo

a ABRACICLO, a dificuldade na aprovação de crédito é apontada como o principal fator para a redução nas vendas e impedimento na retomada do crescimento no setor de duas rodas. Apenas 20% das fichas de clientes enviadas para aprovação são efetivamente aprovadas. Por conta dos resultados apresentados, a entidade reduziu para 1,5 milhão a previsão para produção de motos até o final do ano no país. Além disso, a sobretaxação Argentina sobre as importações de motos brasileiras, vigente desde janeiro de 2014, causará uma redução de aproximadamente 35% nas exportações para o setor, também contribuindo para a queda na produção brasileira. O referido país, que absorveu 74% de nossas exportações de motos, sendo, portanto, uma importante fatia do mercado, agora está reduzindo significativamente suas importações. Os resultados divulgados pela ABRACICLO revelam uma redução de 8,4% nas vendas em todo o país em relação ao mesmo período em 2013.

Resumidamente, entre os fatores que justificam o cenário pouco entusiasmante, caracterizado por baixo crescimento e até mesmo queda deste segmento, estão a demora para a aprovação do programa de Sustentação do Investimento do BNDES, como incentivo a compra de caminhões, retardando a aprovação dos pedidos de financiamento que estavam acumulados desde dezembro de 2013 e prejudicando o início das vendas em 2014; a desaceleração econômica, acarretando diminuição dos fretes e conseqüente diminuição das compras de caminhões durante o período; as indefinições nos processos de licitações sobre o transporte urbano; e os atrasos nos processos de mobilidade urbana previstos para 2014, adiando as compras de ônibus e micro ônibus.